

economia

Boas safras de verão podem elevar participação do RS no PIB do Brasil

Estado perdeu espaço na economia do País nos anos 2020 devido a efeitos climáticos

/ CONJUNTURA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O clima castigou o Rio Grande do Sul nos anos 2020. Nos últimos seis anos, apenas 2021 não contou com estiagens ou chuvas excessivas. Essas condições afetaram sucessivas safras. Consequentemente, a agropecuária foi afetada e derrubou toda a cadeia do agronegócio. E o resultado foi uma perda de participação do Estado no Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Mas em 2026 é possível que o cenário melhore. Embora o RS tenha sofrido com nova estiagem, ela afetou apenas o final da safra de verão, com poucos impactos sobre os dois principais produtos da economia agropecuária gaúcha: a soja e o milho. Assim, mesmo que o resultado das colheitas tenha sido inferior ao inicialmente projetado, o desempenho foi positivo

e bastante superior ao dos ciclos anteriores.

No caso da soja, a safra 2025/2026 alcançou 18,3 milhões de toneladas, volume 34,6% superior ao colhido em 2024/2025, conforme dados da Farsul Big Data. É o melhor desempenho desde o ciclo de 2020/2021, quando houve recorde de 20,4 milhões de toneladas.

Relacionando esse dado à série histórica dos indicadores econômicos, é possível observar uma correlação entre boas safras e alta do PIB do RS. Nesse cenário, uma hipótese provável é de elevação da participação do Rio Grande do Sul na economia do Brasil devido ao auxílio de São Pedro.

“Em anos de recuperação de safra, o nível (do PIB) do Estado tende a crescer mais do que o do Brasil, assim como em períodos de estiagem cresce menos. A agropecuária vai ser um diferencial bem positivo para o



FERNANDO DIAS/ASCOM SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Soja é uma das principais culturas plantadas na região e ajuda a construir um Produto Interno Bruto alto

Rio Grande do Sul. Na indústria também estamos crescendo um pouco mais. Serviços, menos. E o desempenho da agropecuária não deve se repetir no segundo semestre, principalmente na safra de trigo. Então, o crescimento deve ser menor, mas ainda deve ser bastante positivo por conta dos seis primeiros meses do ano”, avalia o pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do RS (DEE-RS), Martinho Lazzari.

Conforme dados divulgados pelo órgão, pertencente à Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão, o PIB gaúcho cresceu 3,3% no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior, mais do que o Brasil, que ampliou 1,9% sua economia. No caso da agropecuária, comparando o segundo trimestre do ano em uma análise interanual, a disparidade é ainda maior: o RS avançou 37,4% na comparação de 2026 com 2025, e o País, 6,8%.

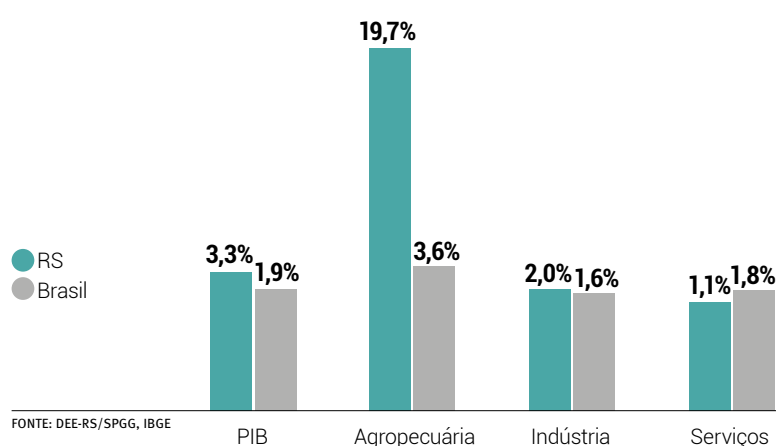
Mas há ainda fatores que podem derrubar o crescimento econômico gaúcho nesta segunda metade do ano. O setor industrial, por exemplo, ampliou seu desempenho timidamente no comparativo interanual do segundo trimestre do ano, embora acima da média nacional. O diferencial do RS foi a retomada das atividades de duas indústrias que passaram por paralisações em 2025 e voltaram a operar a todo vapor em 2026: a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, e a General Motors, em Gravataí.

“Fica a dúvida do que vai



Taxas de variação acumulada no ano do PIB e por atividades, do RS e do Brasil

No 1º semestre de 2026, ante o mesmo período de 2025, o PIB do RS cresceu mais do que o brasileiro. O desempenho foi puxado pela agricultura. A indústria também ficou acima da média nacional. Já o setor de serviços ficou levemente abaixo do resultado nacional.



ser mais preponderante na agropecuária gaúcha, o primeiro semestre, com a soja e o milho, ou o segundo, quando o trigo terá um desempenho menor do que o do ano passado. E tem a questão do setor de serviços, que está

crescendo menos no Rio Grande do Sul do que no Brasil e equivale a quase dois terços do valor adicionado total. Ainda não tem como cravar se o Estado vai crescer mais do que o País”, conclui Lazzari.